Dia 8 — A Imaculada Conceição da Santíssima Virgem

Martirológio Romano

A Conceição da gloriosa sempre Virgem Maria, Mãe de Deus. (Veja-se sua história hoje.)

São Eutiquiano, papa, em Roma; o qual com suas próprias mãos deu sepultura em diferentes lugares a trezentos e quarenta e dois Mártires; aos quais, sendo ele também associado no império de Numeriano, foi coroado com o martírio e sepultado no cemitério de Calisto.

São Macário, mártir, em Alexandria; o qual, no tempo de Décio, quanto mais lhe persuadia o juiz que negasse a Jesus Cristo, tanto mais firme estava em confessar a fé católica: por cuja causa o queimaram vivo.

Santo Eucário, em Tréveris, discípulo do apóstolo São Pedro e primeiro bispo daquela cidade.

São Sofrônio, bispo, em Chipre; memorável defensor dos pupilos, órfãos e viúvas e remediador de todos os pobres e desvalidos.

São Romárico, abade, no mosteiro de Luxeuil; o qual, ocupando o primeiro lugar na corte do rei Teodeberto, depois de renunciar ao mundo foi o mais exato observador da disciplina monástica. (Era príncipe do sangue real na Aquitânia e obteve os primeiros destinos do Estado na corte de seu parente Teodeberto. Mas no tempo de Clotário II vendeu seus bens e Estados, deu a metade aos pobres e o resto empregou em fundar um mosteiro em Luxeuil, sob a regra de São Columbano. Quis viver nele como simples religioso, até que, por morte do primeiro abade, o compeliram a tomar a seu cargo o governo daquela abadia. A caridade, a humildade e a doçura formavam especialmente o caráter deste Santo, que passou desta a melhor vida no ano de 653. Butler.)

São Patápio, solitário, esclarecido em virtudes e milagres, em Constantinopla. (Entregue num deserto à oração e à penitência, foi por muitos anos o pasmo de quantos iam visitá-lo para admirar suas virtudes e milagres.)

A consagração de São Zenão, bispo, em Verona.

A Imaculada Conceição da Santíssima Virgem

Entre todas as festividades que celebra a Igreja em honra da santíssima Virgem, não há outra que seja mais gloriosa que a da Imaculada Conceição; por isso nenhuma deve excitar mais a devoção dos fiéis. Nesta festividade celebramos aquele primeiro instante em que Maria, saindo do nada, se encontrou, por uma especial graça, perfeitamente formosa aos olhos de seu Criador, o qual, tendo-a formado como a obra mais cumprida e mais cabal de sua onipotência e tendo-a cumulado ao mesmo tempo de todos os dons, mais liberalmente que jamais o havia feito em favor de todas as criaturas, achou nela um objeto digno de seu amor e de suas mais doces complacências. Este primeiro momento, tão ignominioso e tão fatal a todos os homens, pois todos começam a ser filhos de ira desde o instante mesmo em que começam a viver, escravos do demônio tão logo como homens, objetos do ódio de Deus ao mesmo sair do nada; este momento é em Maria o princípio e origem de todas as bênçãos que Deus pode derramar, ao parecer, sobre uma pura criatura. Este primeiro momento, vergonhoso para todos os homens, é um momento de glória para ela. Filha do Altíssimo, herdeira do céu, digna Esposa do Espírito Santo, precioso objeto do amor de Deus, vê todos os filhos de Adão escravos do demônio, herdeiros do inferno e vítimas da justiça divina.

Sim, Virgem santa, exclama o sábio Idiota, vós sois toda formosa em todo o curso de vossa vida, sem excetuar um só momento, e jamais houve em vós mancha alguma de pecado, seja mortal, seja venial, seja original. Maria só foi dispensada, por um privilégio singular e único, daquela lei geral de que ninguém se excetuou. *Não por ti, mas por todos se pôs esta lei*, podemos dizer de Maria, melhor que Assuero da formosa Ester (Est 15). Maria em sua conceição foi isenta daquela lei geral, e isto é o que se entende pela Imaculada Conceição da santíssima Virgem: quer dizer que Maria não teve parte alguma no pecado do primeiro homem e, por conseguinte, que jamais contraiu a mancha do pecado original que inficionou toda a descendência de Adão. Deus, por uma graça especialíssima, fez em favor de Maria uma exceção da lei. Só ela, por um privilégio tão assinalado, não foi envolvida naquele naufrágio universal. Deve-se exceptuar da lei geral a Virgem Maria, quando se trata do pecado, diz Santo Agostinho, o qual não pode sofrer nem sequer que se ponha em questão se esteve jamais sujeita a ele. (Livro *Da natureza e da graça*, cap. 36.) A razão que alega o Santo manifesta ainda melhor seu pensamento. Porque sabemos, acrescenta este grande Doutor, que esta incomparável Virgem recebeu tanto maiores graças para triunfar inteiramente do pecado quanto mereceu conceber e levar em seu casto seio aquele que jamais foi capaz de pecado algum. Isto é o que moveu os Padres do concílio de Trento a declarar que não era sua intenção compreender a bem-aventurada e imaculada Mãe de Deus no decreto em que se tratava do pecado original. (Sess. 5.) Não havendo, pois, querido o santo Concílio confundi-la com o resto dos homens na lei geral do pecado, quem se atreverá a envolvê-la nesta maldição comum?

Este é também o motivo que teve a Igreja, governada pelo espírito de Deus, para instituir esta festa particular sob o título da Conceição de Maria. Nela pretende honrar a graça privilegiada e milagrosa que santificou a santíssima Virgem no momento em que foi concebida; podendo-se dizer que esta primeira graça é propriamente a que põe o cúmulo à plenitude de graças que recebeu e de que o Anjo a felicitou; porque como teria podido o Anjo saudá-la cheia de graça se houvesse havido em sua vida um momento em que estivesse privada dela? A Igreja quer que todos os fiéis juntem seus parabéns nesta festividade para celebrar um tão insigne favor.

Neste ditoso momento cumpriu-se nela, dizem os Padres, o que Deus havia predito à serpente: *Ela te quebrantará a cabeça.* (Gn 3.) O pecado original, diz Santo Agostinho, é como a cabeça da serpente infernal, pois este pecado é o princípio fatal pelo qual o demônio se faz dono do homem. (Em Ench., serm. da Conc.) Tendo sido Maria libertada da mordedura desta serpente em sua Imaculada Conceição por uma graça preveniente, diz o célebre Jacó de Valência, bispo de Crisópolis, foi propriamente neste momento quando lhe quebrantou a cabeça (Sobre o *Magnificat*); e este insigne privilégio foi quem lhe fez dizer: *Não se alegrará este inimigo sobre mim.*

Em virtude desta predileção, a chama a Igreja a primogênita entre todas as puras criaturas e lhe aplica estas palavras dos Provérbios: *O Senhor me possuiu desde o princípio de seus caminhos.* Deus a protegerá desde o amanhecer, desde o primeiro momento de sua vida. *Deus a ajudará de manhã muito cedo*, diz o Profeta. (Sl 45.) O Altíssimo santificou o tabernáculo que escolheu para habitar nele. A santidade mais pura deve adornar sua casa. (Sl 92.) Era decente e convinha, diz Santo Anselmo, que a Virgem que Deus havia escolhido para mãe sua fosse de uma tal pureza que não se pudesse imaginar outra maior em criatura alguma. (*Da Conc. da B. V.*) Tendo sido criados os Anjos no estado da inocência, a Rainha dos Anjos, dizem os Padres, devia ceder-lhes um só momento em santidade? Como era possível que a graça que Deus concedeu a Eva, a primeira mulher que trouxe ao mundo a morte, a negasse a Maria, que devia dar à luz o Autor da vida? É certo, diz Santo Ildefonso, que foi isenta de todo pecado original aquela por quem não só fomos libertados da maldição que havia trazido sobre nós nossa primeira mãe, mas alcançamos toda sorte de bênçãos. (*Do parto da Virg.*) Podia-se crer que aquele Deus que criou a primeira Virgem sem pecado haja negado este privilégio à segunda?, diz Santo Anfilóquio. (*Da Deípara.*) Devendo a carne de Jesus ser uma porção da carne de Maria, segundo a expressão de Santo Agostinho (Serm. da Assunção), poder-se-ia imaginar que este Deus de pureza, tão zeloso da inocência e da santidade mais perfeita, que este Deus que tem um horror infinito à mancha que deixa o menor pecado, houvesse permitido que a carne de Maria, da qual devia formar seu próprio corpo o Salvador do mundo, houvesse sido jamais manchada? Não queira Deus, exclama São Bernardo, que nos venha ao pensamento que esta ditosa morada, onde o Verbo feito carne habitou nove meses, tenha necessitado jamais de ser purgada da menor mancha. (Serm. 2.)

Disse Deus: Faça-se a luz, e a luz foi feita. Esta luz pura, diz São Vicente Ferrer, é a feliz conceição da Virgem Maria; porque foi feita sem trevas nem sombra alguma de pecado. (Serm. da Nat.) Não creiais, continua o mesmo Padre, que a conceição de Maria tenha sido como a nossa. Nós somos concebidos todos em pecado; mas na conceição de Maria foi o mesmo formar-se seu corpo e criar-se sua alma que ser ela santificada; e neste mesmo instante, acrescenta, por haver-se encontrado de todo pura, de todo santa, de todo formosa aos olhos de Deus, os Anjos no céu celebraram, por dizê-lo assim, a festa de sua conceição.

Querendo Deus escolher uma mãe que fosse digna de si, para distingui-la não se propôs nem as vantagens do nascimento, nem os bens de fortuna, nem a elevação da condição, nem o resplendor do poder mundano, nem tudo aquilo que as qualidades naturais têm de mais brilhante, mas só a graça santificante, dada desde o primeiro momento de sua conceição. Tendo o Verbo eterno resolvido fazer-se homem, sendo árbitro de eleger uma mãe que estivesse sobre o trono e de torná-la soberana de todos os reinos do mundo, em nada menos pensa que nisso. Se a faz nascer de um sangue ilustre que havia juntado o sacerdócio e o reino, não é tanto em vista da nobreza quanto por recompensar a fé de Abraão, de Isaac, de Jacó e a santidade de Davi; porque, se houvesse buscado o esplendor do nascimento, teria escolhido uma nobreza confundida com a plebe, reduzida à condição de artesão, pobre, obscura, sem nome, sem cargos e sem empregos? Não pensa o Senhor em todas estas vantagens que têm tanto atrativo para nós. Estes bens naturais seriam comuns a Maria com todas as gentes do mundo; a Mãe de um Deus merece uma distinção, um privilégio que lhe seja de tal modo próprio que não convenha a outra pessoa que a ela. Pois qual é esta vantagem que Deus se propõe com preferência a todas as outras e que faz o caráter e distintivo da grandeza de Maria? Qual é esta insigne graça que a faz digna de ser Mãe de Deus? Qual é este privilégio singular que a distingue dos Jeremias, dos Batistas, de todos os maiores Santos e de todas as Virgens? É, sem dúvida, a graça insigne e especial que distingue tanto o primeiro momento de sua conceição. A santificação no seio de sua mãe, um nascimento de todo santo, não teriam sido um privilégio particular da Mãe de Deus; que, no sentir dos Padres, recebeu mais graça ela só e mais insignes favores que todos os Santos juntos; e a quem Deus deu todas as graças, toda a perfeição, toda a glória que o entendimento pode conceber numa pura criatura, diz Santo Tomás de Vilanova, e ainda mais do que o espírito humano pode conceber (Serm. 2 da Nat.); enfim, diz São Bernardino de Sena, a quem Deus deu uma graça tão grande e tão singular qual podia dar-se a uma pura criatura. Não há, propriamente falando, outra prerrogativa que a de sua Imaculada Conceição que a distinga de tudo o criado.

Toda és formosa em tua conceição, diz o sábio Idiota: eis aqui a só prerrogativa que o Senhor julgou digna da Mãe que escolheu; e eis aqui também o que dá um lustre singular à glória da Mãe de Deus. Este privilégio único é o que tira o último traço de semelhança entre ela e os retratos enigmáticos que o Espírito Santo fez dela; entre esta Senhora e todas aquelas figuras misteriosas que no-la representam, já sob o símbolo do lírio, cuja brancura se faz admirar em meio dos espinhos (Ct 4), já sob o de um jardim fechado à serpente e de uma fonte selada. A santíssima Trindade fechou de tal sorte este jardim, diz Ricardo de São Lourenço, que foi impenetrável a todo insulto inimigo. Que aparência há, dizem os Padres, de que a que devia ser Mãe de Deus fosse um só momento objeto de seu ódio; de que a Rainha dos Anjos e dos homens fosse um só instante escrava do demônio; e, enfim, de que a graça da inocência original, concedida aos Anjos e a Eva, fosse negada a Maria?

Que votos, meu Deus, por espaço de cinco mil anos para ver aparecer o Redentor dos homens! Sepultados todos os mortais nas trevas que se haviam espalhado sobre a face da terra desde o pecado de Adão, suspiravam por aquele formoso dia que devia produzir o Sol de justiça; a Imaculada Conceição de Maria é a aurora deste dia, diz o venerável Pedro de Cluny. Que gozo ver aparecer a aurora quando se espera com impaciência o dia! A memória deste gozo tão puro, o primeiro momento em que esta aurora aparece sem sombra alguma, é o que a Igreja celebra neste dia; e como não pode a Igreja fazer festa senão do que é santo, segundo Santo Tomás, a que

celebra neste dia demonstra a santidade desta conceição imaculada.

Maria é aquela vara direita de que fala o Espírito Santo, diz Santo Ambrósio, na qual não se achou nem o nó do pecado original nem a casca do atual. Isto fez dizer a São João Damasceno que a natureza, antes de produzir seu efeito a respeito de Maria, havia esperado, por dizê-lo assim, que a Graça produzisse o seu. Os outros homens, diz São Boaventura, foram levantados de sua queda pela graça do Redentor; mas Maria foi sustentada para que não caísse. (Em 3, dist. 3.) Isto fez dizer a São Bernardino que Maria era a primogênita do Redentor do mundo. Impedir a queda é um benefício muito maior que levantar o que caiu.

São Boaventura se explica sobre este insigne favor de um modo ainda mais preciso: digo que Nossa Senhora foi cheia da graça preveniente em sua santificação, diz este seráfico Doutor, isto é, de uma graça preservativa da mancha do pecado original, que teria contraído pela corrupção da natureza se não houvesse sido preservada por uma graça especial com que foi prevenida (Boaventura, dist. 45); porque se deve crer que por um novo gênero de santificação a preservou o Espírito Santo do pecado original, não porque estivesse já nela, mas porque teria entrado se por uma graça singular não houvesse sido preservada dele. (O mesmo, Sermão da B. V.)

O angélico doutor Santo Tomás, oráculo da teologia e um dos mais devotos da santíssima Virgem, não se explica menos claramente sobre sua Imaculada Conceição. Achei um homem sem pecado, diz, a saber, Jesus Cristo; mas não achei mulher alguma que fosse totalmente isenta dele, até do original e venial, afora a santíssima Virgem, toda pura e digna de todo louvor (Na Epíst. aos Gál., ed. 1529): bem se pode achar, diz noutra parte, uma criatura mais pura que tudo o que há de puro entre o criado, se se acha isenta do pecado original; e tal foi a pureza da bem-aventurada Virgem, a qual foi isenta de todo pecado original e venial. (Em 1 Sent., dist. 44, art. 3.)

Neste mesmo sentido fala da Imaculada Conceição de Maria São Bernardo, um dos mais devotos da Senhora, quando em seu sermão sobre a *Salve Regina* exclama: Vós fostes inocente, Maria, tanto no que diz respeito ao pecado original como aos atuais, e não há outro que o seja senão vós só... Porque de todas as partes, isto é, da parte do pecado original e do atual, sois inocente vós só: todos os outros, se fossem perguntados, que poderiam dizer senão o que diz o apóstolo São João: Se dissermos que não temos pecados, mentimos: não há um entre os filhos dos homens, nem grande nem pequeno, que esteja dotado de uma tão grande santidade, nem tão privilegiado, que não esteja concebido em pecado, exceto a Mãe daquele que não pode ter pecado, mas que ele mesmo tira os pecados do mundo? (Serm. 15 *In Cœna Dom.*, Paris, 1640, da tip. Real.) Estas palavras as tomou São Bernardo de Santo Agostinho.

Se esta graça de predileção, que Maria teria preferido, no sentir dos Padres, à maternidade divina, se um ou outro destes dois insignes favores se houvessem deixado à sua escolha; se esta graça, se este privilégio exalta tanto a glória de Maria, não excita menos a devoção dos fiéis. Desde o nascimento da Igreja não houve século algum em que a Imaculada Conceição da Mãe de Deus não tenha sido o objeto de sua veneração e de seu culto.

No primeiro século veem-se os Tiagos, São Marcos e Santo André em suas liturgias, e especialmente na de São Tiago, o Maior, referida por Ctesifonte e por Alácio. No segundo, São Justino mártir, Santo Hipólito e São Cipriano. No terceiro, São Gregório Taumaturgo, Orígenes e São

Dionísio Alexandrino. No quarto, Santo Atanásio, Santo Ambrósio e Santo Anfilóquio, que todos falam da santíssima Virgem como isenta, por uma graça especial, de toda mancha de pecado. A Virgem Maria, diz Orígenes, é digna do digno, imaculada do imaculado, una do uno, única do único. (Orig. t. 1 em Mt.) No quinto século temos Santo Agostinho, São Jerônimo, São Máximo de Turim e Teodoreto. No sexto, São Fulgêncio e São Sabas, que se crê autor de um ofício em honra da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, ao qual São Germano, patriarca de Constantinopla, acrescentou uma antífona. No século sétimo estão Santo Ildefonso, Sofrônio, patriarca de Jerusalém, e o sexto concílio geral, tido em Constantinopla, que recebeu com aplauso a carta deste Patriarca, que chama a Maria imaculada e isenta de todo contágio de pecado. No oitavo, Radberto, abade de Corbie, São João Damasceno, Raimundo Jordão, abade de Celles, tão conhecido sob o nome de Idiota, que tomou por humildade; e o segundo concílio geral Niceno, que chama à santíssima Virgem mais pura que toda a natureza sensível e intelectual, isto é, mais pura que os próprios Anjos, que jamais foram manchados com o menor pecado, nem original nem atual. No século nono, Teófanes e os Menaios gregos tão antigos (Nos Menaios, hom. da Ann.); estes são uns livros eclesiásticos para uso dos gregos, onde está bem assinalada sua devoção à Conceição imaculada: por singular providência, diz-se neles, fez Deus que a sagrada Virgem desde o mesmo princípio de sua vida fosse tão pura como convinha à que havia de ser digna de tanto bem, isto é, de Cristo. No século décimo, São Gilberto, Santo Anselmo, o beato Pedro Damião, cardeal, e São Bruno, fundador dos Cartuxos. No undécimo, os beatos Ivo de Chartres. No duodécimo, Santo Tomás, São Boaventura e Escoto. No decimoterceiro, Alberto Magno e Alexandre de Hales. No decimoquarto, São Lourenço Justiniano. Contam-se mais de quatrocentos autores dos três séculos seguintes, dos quais setenta são bispos, célebres todos por sua piedade e por sua ciência; todos os quais escreveram em favor da Conceição imaculada da Mãe de Deus. Pode-se dizer que, depois das verdades da fé, não há uma na cristandade mais segura, mais solidamente estabelecida que a da Imaculada Conceição da Virgem santíssima.

Os soberanos Pontífices falam seguindo a linguagem dos Padres. Todos os que governaram a Igreja depois de Sixto IV, exceto três que, não havendo vivido mais que um mês no pontificado, não tiveram tempo de mostrar sua devoção à Imaculada Conceição da santíssima Virgem, todos os outros procuraram excitar o fervor dos fiéis, franqueando os tesouros da Igreja em favor de todos os que honram com um culto religioso esta Imaculada Conceição.

O papa Sixto IV, em duas bulas expedidas para este fim, publica um ofício composto por um religioso de Verona para a festa da Imaculada Conceição da Virgem, cujo fim principal é declarar que foi inteiramente preservada do pecado original; e o papa São Pio V em 1569 deu licença a toda a Ordem de São Francisco para rezar este ofício; cuja licença estendeu a todo o clero secular e regular da Espanha o papa Clemente XIII em 1761. O papa Clemente VII já havia publicado com o mesmo fim um Breviário composto pelo cardeal Quiñones, no qual, além da oração, há nas Matinas um invitatório nestes termos: Celebremos a Conceição imaculada da Virgem Maria; e adoremos a Jesus Cristo, Nosso Senhor, que a preservou. Fora disto, nos hinos que Zacarias, bispo de Guardia, compôs por ordem e com a aprovação do papa Leão X e de Clemente VII, diz-se que Nossa Senhora foi criada em estado de graça. Alexandre VI e Adriano VI aprovaram que algumas comunidades religiosas tomassem o título de Ordem da Conceição Imaculada da Virgem Maria e as honraram concedendo-lhes muitos privilégios. Poucos Papas houve que não tenham concedido muitas indulgências às confrarias erigidas sob o título da Imaculada Conceição e em favor desta

festa. O célebre P. Antiste, da Ordem dos Pregadores, faz menção de uma Ordem de religiosas fundada em honra da Imaculada Conceição da Rainha do céu, com a autoridade do papa Inocêncio VIII e confirmada depois por Júlio II no ano de 1507, a 17 de setembro. Na regra que este Papa dá a estas religiosas, depois de haver dito no capítulo 1.º que as que entram nesta Ordem pretendem honrar a Conceição imaculada da Mãe de Deus, acrescenta que entrar nesta Ordem é fazer um serviço singular a esta augusta Rainha. Manda igualmente que as religiosas andem vestidas de um hábito e escapulário brancos e de um manto de cor azul celeste; e a razão que dá desta ordenação é que com este vestido dão a entender que a alma da santíssima Virgem desde sua criação foi feita de um modo particular templo do Filho de Deus. O papa Paulo V proíbe, sob graves penas, que se pregue, se ensine ou se escreva que a santíssima Virgem pecou em Adão; e Gregório XV estende esta proibição até os discursos particulares e conferências. O papa Alexandre VII, num novo decreto da Imaculada Conceição, datado de 8 de dezembro de 1661, diz que é uma antiga piedade dos fiéis crer que a Mãe de Deus foi preservada da mancha do pecado original, e fez que sua festa se celebrasse em Roma com magnificência. Não há igreja particular que não tenha a mesma devoção e procure esmerar-se em celebrar com solenidade a mesma festa todos os anos.

Pode-se dizer que se vê o mesmo zelo para com a Conceição imaculada da santíssima Virgem nos mais antigos concílios. O concílio geral de Éfeso, tido no ano 431, chama à santíssima Virgem imaculada, isto é, como o interpretou Sofrônio, citando São Jerônimo: por isso imaculada, porque em nada foi corrompida. O quarto concílio de Toledo, do ano 634, aprova com elogio o Breviário reformado por Santo Isidoro, arcebispo de Sevilha, no qual há ofício da Imaculada Conceição assinalado para toda a oitava, e em todo ele se diz preservada, por um privilégio singular, do pecado original. O concílio undécimo, de 675, faz um elogio da doutrina de Santo Ildefonso e dá bastante a entender, louvando este ilustre devoto de Maria, que esta Senhora não foi compreendida no pecado original.

A devoção particular de todas as Ordens religiosas à Imaculada Conceição; o zelo de todas as universidades; o unânime consentimento de todos os povos em honrar este primeiro privilégio da Rainha dos céus, princípio e fundamento de todos os outros: tudo isto faz esta festa ainda mais célebre. O sábio P. Antiste, em seu admirável tratado da Imaculada Conceição, prova que desde São Domingos até seu tempo todos os grandes e santos personagens que houve em sua Ordem, cujo número é bem grande, empregaram seu zelo e sua ciência em adiantar a glória da Mãe de Deus e singularmente em defender sua Imaculada Conceição. As célebres Ordens de São Bento, dos Camaldulenses, dos Cartuxos, de Cister, de Cluny, dos Premonstratenses e de todas as que vieram depois delas, todas fazem profissão de honrar a santidade privilegiada da Virgem Maria neste primeiro momento e dar-lhe testemunho de seu zelo e terna devoção com a magnificência de seu culto. As mais célebres universidades da Europa, e em particular as de Paris, Colônia, Mogúncia, Salamanca, Alcalá, Sevilha, Valência, Praga, etc., têm estatuto de não admitir ao grau de doutor a quem não se obrigue a defender a Imaculada Conceição da Virgem Maria. O mesmo praticam muitas irmandades e confrarias. O concílio de Basileia o decidiu na sessão 36 como uma verdade de fé; mas não tendo aprovado o Papa este concílio, sua decisão não tem força de lei nem está recebida em toda a Igreja.

No fim do século XIV, João de Monzón, doutor em teologia, tendo ousado ensinar que a santíssima Virgem foi concebida em pecado, sublevou contra si todos os fiéis. A universidade de Paris

censurou e condenou como falsa e escandalosa esta opinião. O bispo Pedro de Orgemont confirmou esta censura e condenou solenemente as proposições do Doutor na presença de infinidade de pessoas que haviam concorrido a este espetáculo, como ao triunfo da santíssima Virgem. Tendo sido levado o negócio ao Papa, depois de um exame de quase um ano, confirmou o soberano Pontífice a sentença do bispo de Paris e a censura da universidade; mas não tendo querido o Doutor sujeitar-se a ela, excomungou-o o Papa com todos os seus aderentes por uma bula expedida expressamente para este fim.

Havia já mais de setecentos anos que a Igreja grega celebrava a festa da Imaculada Conceição da santíssima Virgem, como é fácil mostrá-lo pelas tábuas dos gregos, quando se começou a celebrar no Ocidente no princípio do século XII. Achando-se um abade da Normandia chamado Elsino numa furiosa tempestade de mar, teve revelação de que evitaria o naufrágio se fizesse voto a Deus de celebrar em seu mosteiro a festa da Imaculada Conceição. Fez o voto, a tempestade cessou, e a festa foi celebrada com a maior solenidade. Da Normandia passou a celebridade à Inglaterra, onde se solenizou ainda mais pelo zelo e devoção de Santo Anselmo; da Inglaterra passou logo à França. A igreja de Lião, tão célebre por sua antiguidade, pelo número de seus Mártires e singularmente por sua terna devoção à santíssima Virgem, foi a primeira em celebrar publicamente a festa de sua Imaculada Conceição no ano de 1145. São Bernardo, ainda que tão zeloso da glória da Mãe de Deus, não crendo que uma igreja particular pudesse estabelecer uma festa nova sem a autoridade da Santa Sé, escreveu aos cônegos de Lião aquela famosa carta em que, bem longe de condenar seu sentimento sobre a Imaculada Conceição da santíssima Virgem, o qual certamente não era diferente do seu, depois de haver louvado seu zelo e sua piedade, toma a liberdade de representar-lhes que, antes de fazer uma novidade tão extraordinária, deviam ao menos consultar a Santa Sé, sem cuja licença não se deve introduzir na Igreja novidade alguma. Admiro-me, diz-lhes, de que tenhais introduzido uma nova festa que a Igreja não celebra. Convenho em que se deve honrar a Virgem santíssima quanto seja possível; mas aprovar e regular o culto só toca à Igreja. No que me toca, faço profissão de não seguir senão o que ela me ensina. A Igreja me diz que honre o triunfo de sua gloriosa assunção aos céus e o dia feliz de seu nascimento santíssimo sobre a terra. Não há dúvida de que a Mãe do Senhor foi santificada antes de nascer: não é permitido crer que Deus tenha negado a Maria os privilégios que concedeu a outros. Mas só à Igreja, prossegue o Santo, toca determinar as festas que devemos celebrar. Para autorizar São Bernardo sua delicadeza sobre esta novidade, diz que, até que a Igreja tenha falado, nada se pode decidir sobre este artigo. Sendo isto assim, acrescenta, que razão tendes para celebrar a festa da Conceição? Se credes que Maria foi verdadeiramente isenta do pecado original e, por conseguinte, que sua conceição é toda santa, não devíeis obrar por vosso próprio ditame, mas devíeis consultar a Santa Sé. O santo Doutor acaba sua carta protestando que tudo quanto disse sobre este particular o sujeita à autoridade da Santa Sé, estando pronto e disposto a corrigir tudo o que não fosse conforme a seu juízo. Esta docilidade de São Bernardo para com a Santa Sé pode fazer vacilar um momento sobre o partido que teria tomado se a houvesse visto declarar-se tão abertamente como o fez depois em favor da Imaculada Conceição, da qual ordenou que se celebre festa com oitava em toda a Igreja?

A igreja de Lião recebeu esta carta com respeito, louvou o zelo de São Bernardo; mas não deferiu um ponto a sua representação. A festa da Imaculada Conceição se celebrou cada ano nela com mais solenidade; e pode-se dizer que, como na cristandade não há igreja particular mais nobre,

mais ilustre e mais respeitável que a de Lião, tampouco há outra mais amante de promover a glória e o culto da santíssima Virgem. Seus ritos e costumes, épocas sagradas da mais venerável antiguidade, publicam bastante qual é sua devoção à Virgem Maria. Nenhuma de suas festas deixa de celebrar-se com solenidade. Veem-se sempre quinze ministros oficiando no altar no dia de todas as suas festas.

Jamais se pronuncia no ofício o nome de Maria sem que se faça em sinal de respeito uma genuflexão ou inclinação de cabeça. Todos os dias se cantam ao fim de Completas uma antífona e uma oração particular em honra sua. E cinco vezes ao ano todos os membros deste ilustre cabido, com velas acesas nas mãos, são vistos cantar hinos de louvor e de ação de graças em honra da santíssima Virgem. O que acrescentam no Glória durante a missa é uma prova não menos insigne de sua devoção: *Qui tollis peccata mundi*, dizem, *suscipe deprecationem nostram ad Mariæ gloriam:* tu que tiras os pecados do mundo, recebe nossa súplica para glória de Maria. *Quoniam tu solus Sanctus Mariam sanctificans, tu solus Dominus Mariam gubernans, tu solus Altissimus Mariam coronans, Jesu Christe:* porque tu, ó Jesus Cristo, és o só Santo que santifica a Maria, o só Senhor que governa a Maria, o só Altíssimo que corona a Maria.

Ainda que a festa da Imaculada Conceição da Virgem santíssima não seja de preceito senão depois das bulas de Sixto IV, contudo se celebrava já por devoção na maior parte das igrejas da Inglaterra, França, Itália e Espanha, e em todas as partes com muita piedade e fruto.

O grande Luís XIV, rei da França, admiração e milagre de seu século, não contente com haver renovado por uma declaração de 1650 a consagração solene que o falecido rei seu pai, Luís XIII, havia feito de sua pessoa, de sua família real e de seu reino à santíssima Virgem, em 1667 quis assinalar ainda mais sua piedade para com a mesma Virgem, impetrando do papa Clemente IX uma oitava da festa da Imaculada Conceição; e se notou que desde então o reinado deste grande Príncipe foi uma continuação de prosperidades e maravilhas.

No ano de 1647 o imperador Fernando III deste nome fez uma igual consagração de sua pessoa e de seus Estados à santíssima Virgem, sob o título de sua Conceição imaculada; e para fazer eterna a memória desta oferenda mandou erigir na praça maior de Viena uma soberba coluna adornada de emblemas e de figuras, que são outros tantos símbolos da vitória que Maria conseguiu sobre o pecado. Sobre esta coluna se lê a inscrição seguinte: *Deo Optimo, Maximo, Supremo cœli, terræque Imperatori, per quem reges regnant. Virgini Deiparæ Immaculatæ Conceptæ, per quam principes imperant; in peculiarem Dominam Austriæ Patronam, singulari pietate susceptæ, se, liberos, populos, exercitum, provincias, omnia denique confidit, donat, consecrat, et in perpetuam rei memoriam Statuam hanc ex voto ponit Ferdinandus III Augustus.* Quase nos mesmos termos o rei Dom João I de Aragão e de Valência, no ano de 1394, fez igual consagração de sua pessoa e de seu reino à Virgem santíssima, com uma declaração autêntica em favor de sua Imaculada Conceição.

São bem notórios o culto e a devoção de todos os espanhóis para com a santíssima Virgem; e sobretudo se sabe qual é sua devoção e seu zelo à Imaculada Conceição. Esta festa há muitos anos que na Espanha é das mais solenes; e nas Cortes de Madri de 1760, Maria santíssima, sob o título da Imaculada Conceição, foi tomada por padroeira de todos os domínios sujeitos ao Rei Católico,

por proposta de seu devotíssimo rei Carlos III, autorizada pelo papa Clemente XIII. Nenhum pregador secular ou regular deixa de começar um sermão neste reino com estas palavras: Seja bendito e louvado o santíssimo Sacramento do altar e a Imaculada Conceição de Maria santíssima, Senhora nossa, concebida sem mancha de pecado original no primeiro instante de seu ser e animação. Amém.

Finalmente, no ofício composto por um religioso de Verona para a festa da Imaculada Conceição de Nossa Senhora e publicado em duas bulas de Sixto IV, cujo principal fim é declarar que foi inteiramente preservada do pecado original, encontra-se a oração que segue o hino, que é a que já regularmente se diz em toda a Espanha.

Hino de São Bernardo

> *Ave, maris stella, Dei Mater alma, Atque semper Virgo, Felix cœli porta.*
>
> *Sumens illud Ave Gabrielis ore, Funda nos in pace, Mutans Evæ nomen.*
>
> *Solve vincla reis, Profer lumen cæcis, Mala nostra pelle, Bona cuncta posce.*
>
> *Monstra te esse Matrem, Sumat per te preces Qui pro nobis natus Tulit esse tuus.*
>
> *Virgo singularis, Inter omnes mitis, Nos culpis solutos, Mites fac et castos.*
>
> *Vitam præsta puram, Iter para tutum, Ut videntes Jesum Semper collætemur.*
>
> *Sit laus Deo Patri, Summo Christo decus, Spiritui Sancto, Tribus honor unus. Amen.*

Salve, estrela do mar, Mãe sagrada de Deus, E sempre Virgem pura, Porta santa do céu.

Pois de Gabriel ouviste O Ave, ó Virgem sacra, Mudando nele o nome de Eva, Dá paz às nossas almas.

Aos cegos dá vista, Desata as prisões, Desterra nossos males, Alcança-nos os bens.

Mostra-te Mãe nossa, E cheguem tuas preces Àquele que, para nos remir, Nasceu de tuas entranhas.

Virgem sem igual, A mais doce entre todas, Livra a alma de culpas, Faze-a pura e mansa.

Renova nossa vida, O caminho prepara, E assim vejamos Jesus Alegres na Pátria.

Rendamos a Deus Pai E a Cristo seu louvor, E ao Espírito Santo; Um a todos os três seja dado. Assim seja.

Missa (oração)

A missa é em honra da Imaculada Conceição, e a oração é a seguinte:

> **Latim:** *Deus, qui per immaculatam Virginis conceptionem dignum Filio tuo habitaculum præparasti: quæsumus; ut qui ex morte ejusdem Filii tui prævisa, eam ab omni labe præservasti, nos quoque mundos ejus intercessione ad te pervenire concedas. Per eumdem Dominum nostrum Jesum Christum.*

Português: Ó Deus, que pela imaculada conceição da Virgem preparaste uma morada digna para vosso Filho, suplicamo-vos que, assim como pela morte prevista deste Filho a preservastes de toda mancha, nos concedais também, por sua intercessão, a graça de ir a vós depois desta vida purificados de nossos pecados. Pelo mesmo Nosso Senhor Jesus Cristo, etc.

Epístola

A epístola é do capítulo 8 do livro dos Provérbios.

Provérbios 8,22-35

> **Latim:** 22 Dominus possedit me in initio viarum suarum antequam quidquam faceret a principio. 23 Ab æterno ordinata sum, et ex antiquis antequam terra fieret. 24 Nondum erant abyssi, et ego jam concepta eram : necdum fontes aquarum eruperant, 25 necdum montes gravi mole constiterant : ante colles ego parturiebar. 26 Adhuc terram non fecerat, et flumina, et cardines orbis terræ. 27 Quando præparabat cælos, aderam ; quando certa lege et gyro vallabat abyssos ; 28 quando æthera firmabat sursum, et librabat fontes aquarum ; 29 quando circumdabat mari terminum suum, et legem ponebat aquis, ne transirent fines suos ; quando appendebat fundamenta terræ : 30 cum eo eram, cuncta componens. Et delectabar per singulos dies, ludens coram eo omni tempore, 31 ludens in orbe terrarum ; et deliciæ meæ esse cum filiis hominum. 32 Nunc ergo, filii, audite me : beati qui custodiunt vias meas. 33 Audite disciplinam, et estote sapientes, et nolite abjicere eam. 34 Beatus homo qui audit me, et qui vigilat ad fores meas quotidie, et observat ad postes ostii mei. 35 Qui me invenerit,

> inveniet vitam, et hauriet salutem a Domino.

Português: 22 O Senhor me possuio no principio de seus caminhos, des do princípio antes que creasse cousa alguma. 23 Des da eternidade fui constituída, e des do principio, antes da terra ser creada. 24 Ainda não havia os abysmos, e eu estava já concebida: ainda as fontes das aguas não tínhão arrebatado: 25 ainda se não tínhão assentado os montes sobre a sua pesada massa: antes d'haver outeiros, era eu dada á luz: 26 ainda elle não tinha feito a terra, nem os rios, nem tinha firmado o mundo sobre os seus pólos. 27 Quando elle preparava os ceos, eu me achava presente: quando com lei certa, e dentro do seu âmbito encerrava os abysmos: 28 quando firmava lá no alto a região ethérea, e quando equilibrava as fontes das aguas: 29 quando circumscrevia ao mar o seu termo, e punha lei ás aguas, para que não passassem os seus limites: quando sustentava pendentes os fundamentos da terra: 30 estava eu com elle regulando todas as cousas: e cada dia me deleitava, brincando em todo o tempo diante d'elle: 31 brincando na redondeza da terra: e achando as minhas delicias em estar com os filhos dos homens. 32 Agora pois, filhos, ouvi-me: Bemaventurados os que guardão os meus caminhos. 33 Ouvi a instrucção, e sede sabios, e não queirais rejeitalla. 34 Bemaventurado o homem que me ouve, e que vela todos os dias á entrada da minha casa, e que está feito espia ás ombreiras da minha porta. 35 Aquelle que me achar, achará a vida, e haverá do Senhor a salvação.

Reflexões

O Senhor me possuiu desde o princípio de seus caminhos. Quem é esta filha favorecida do céu a quem a Igreja aplica estas palavras e que pode gloriar-se de não haver estado jamais sob a escravidão do demônio? É uma pura criatura que Deus escolheu por mãe desde a eternidade. Pasmaremo-nos à vista disto, de que o Senhor tenha sido tão zeloso da posse de seu coração e se tenha reservado suas primeiras homenagens? É um templo onde deve residir toda a plenitude da divindade. Deve pasmar-nos que Deus não sofra nele a menor profanação? Não é homem, é Deus para quem se prepara esta habitação. (1 Cr 29.) É preciso que Maria seja isenta do pecado original, porque o Filho de Deus deve nascer em seu seio como em seu templo; e o primeiro uso de seu destino e de seu ofício merece o privilégio de sua santidade. Não se deve discorrer de sua conceição como da conceição dos outros homens. Maria parece exteriormente uma mulher como as demais; mas é um templo que a Graça prepara para Deus. E se para honrar o templo de Jerusalém quis Deus, em certo modo, apresentar-se ele mesmo, baixando sensivelmente em figura de uma nuvem, não era preciso que, havendo formado o desígnio de baixar ao templo vivo de Maria, a consagrasse também? Neste templo não deve preceder a construção à consagração como sucede nos outros: é necessário que o primeiro momento de sua vida seja assim mesmo o de sua consagração; para que deste modo se possa dizer dela o que se disse do templo de Salomão, que Deus o encheu de sua majestade e de sua glória. De tal sorte encheu Deus todos os estados da vida de Maria de sua graça e de sua glória que nenhum esteve vazio de Deus; e por conseguinte o primeiro momento de sua conceição esteve cheio de sua majestade e consagrado com sua glória. No templo de Salomão não se ouviu, quando se edificava, nem martelo, nem cunha, nem ruído de

outro instrumento: figura perfeita da pureza e da santidade da conceição e de toda a vida da santíssima Virgem. É esta Senhora a arca de Noé, que se salva só das águas que alagaram todos os habitantes da terra. É a arca da aliança fabricada de uma madeira incorruptível e adornada de um ouro finíssimo por dentro e por fora. É um espelho sem mancha que jamais foi embaçado com o sopro da serpente. É um sangue de que o Espírito Santo deve formar um corpo para o próprio Deus. Não é justo, pois, que impeça que se corrompa? O Santo dos Santos poderia unir a si uma carne manchada com o pecado? Aprendamos da Igreja a reverenciar em Maria uma prerrogativa tão singular, sem querer esquadrinhar este mistério com uma curiosidade infiel, que deroga muito à glória da Mãe do Salvador. Mas que instrução devemos tirar daqui para nossa edificação, sendo filhos de ira e de ódio? Podemos evitar a triste desgraça em que fomos envolvidos desde o primeiro momento de nossa origem? Podemos fazer que este momento fatal não seja um momento de maldição para nós? Não por certo; mas podemos aprender desta prerrogativa a ideia que é preciso formar da graça santificante, pela distinção que Deus pretende fazer de Maria, dando-lha desde o primeiro instante de sua origem; e assim mesmo o horror que Deus tem ao pecado e o que nós devemos ter; pois Deus isenta Maria da lei comum para não unir-se a uma carne que houvesse estado um só momento manchada com o borrão do pecado. Nós não podemos impedir ser concebidos em pecado; mas podemos e devemos viver sem pecado, com a ajuda da Graça, que a ninguém falta.

Evangelho

O evangelho é do capítulo 11 de São Lucas.

Lucas 11,27-28

> **Latim:** 27 Factum est autem, cum hæc diceret : extollens vocem quædam mulier de turba dixit illi : Beatus venter qui te portavit, et ubera quæ suxisti. 28 At ille dixit : Quinimmo beati, qui audiunt verbum Dei et custodiunt illud.

Português: 27 E aconteceu, que dizendo elle estas palavras: huma mulher levantando a voz do meio do povo lhe disse: Bemaventurado o ventre, que te trouxe, e os peitos a que foste criado. 28 Mas elle respondeo: Antes bem-aventurados aquelles que ouvem a palavra de Deos, e a põem por obra.

Meditação

Da Imaculada Conceição da santíssima Virgem

Primeiro ponto

Considera que por Imaculada Conceição da Virgem santíssima se entende aquele insigne e singular privilégio pelo qual preservou Deus esta ditosa criatura da mancha do pecado original que inficionou toda a posteridade de Adão. Todo o mundo sabe que o privilégio é uma lei particular que isenta as pessoas privilegiadas de uma lei comum a que todos os demais estão sujeitos. O privilégio, pois, tanto é mais apreciável quanto a lei de que isenta é mais universal e mais dura. Maria em sua conceição foi subtraída da lei que sujeitava todos os homens ao pecado. E houve jamais lei mais dura e mais comum? Imagina, se é possível, o preço, a grandeza, a excelência do privilégio da Imaculada Conceição de Maria. É tal este privilégio, dizem os Doutores e os Padres, que, se se houvesse deixado à escolha de Maria ou ser Mãe de Deus ou ser concebida sem pecado, teria preferido a Imaculada Conceição a todas as outras preeminências e à própria maternidade divina. Conhecendo a Deus a santíssima Virgem e amando-o naquele alto grau em que o conhecia e amava, nenhuma prerrogativa, nenhuma graça, nenhuma dignidade lhe teria parecido capaz de indenizá-la da desgraça de haver estado um só momento na inimizade de seu Deus. Aprendamos a ideia que devemos formar do pecado. Na verdade, se a augusta qualidade de Mãe de Deus pedia que fosse isenta de toda corrupção depois de sua morte e de toda mancha de pecado venial durante sua vida, quanto mais pedia esta incompreensível dignidade que fosse isenta do pecado original? Que aparência de verdade pode ter, que decência seria que a Mãe de Deus estivesse no primeiro instante de sua vida sob a tirania do demônio? Que bem pareceria que, podendo este Deus isentá-la dele tão facilmente, houvesse querido que fosse sua escrava? Por outra parte, quão glorioso é para a Mãe de Deus este insigne privilégio! De quantos dons, de quantos privilégios não é origem e fundamento! Suposta esta verdade, a santíssima Virgem foi cumulada dos maiores favores neste primeiro momento; e neste primeiro momento esteve já cheia de graça. Vós só possuís, diz São Bernardo, todas as virtudes e méritos de todos os Santos juntos. Com que devoção, pois, e com que culto não se deve honrar e celebrar o primeiro momento da mais santa vida? Como todos os rios entram no mar, diz São Boaventura, assim todas as torrentes de graças e bênçãos que saem do seio de Deus e se repartem por todos os Santos reuniram-se no coração de Maria no primeiro momento de sua vida, no qual foi já santificada. Quão justo e devido é celebrar este ditoso momento com todas as demonstrações de gozo e da solenidade mais perfeita! Um filho bem-nascido olha como a mais natural e mais justa obrigação tomar toda a parte que pode nas prosperidades e na glória de sua mãe. A natureza, a razão, o reconhecimento inspiram a todos os filhos estes sentimentos. Viram-se e veem-se todos os dias soberanos que fazem dar a suas mães as honras do triunfo que eles mesmos recusaram para si, desejando que os povos fizessem festa só para honrar suas mães. Qual deve ser, pois, o gozo, a veneração, a alegria de todos os verdadeiros fiéis neste dia! Com que devoção, com que gosto, com que fervor não devemos celebrar a festa da Imaculada Conceição da Mãe de Deus! De todas as festas instituídas em honra sua, que outra lhe é mais agradável, e em que outra se compraz mais? Nossa tibieza e nossa indiferença nesta ocasião não seria uma prova de nosso pouco reconhecimento, de nossa pouca confiança e de nosso pouco amor? Não ter senão uma mediana devoção à Imaculada Conceição da Mãe de Deus poderia ser uma prova sensível de nossa veneração e de nossa ternura?

Segundo ponto

Considera que nesta admirável santificação há três prerrogativas singulares, três vantagens que jamais se encontraram juntas na santificação de outra pura criatura, e são que a santificação da santíssima Virgem foi original, inalterável e sempre foi em aumento. Os Anjos, Adão e Eva foram criados com a graça santificante; mas podiam perdê-la; e com efeito Adão e Eva a perderam, como também os anjos rebeldes. Mas Maria em sua Imaculada Conceição esteve cheia de uma santidade que jamais perdeu e que era incapaz de perder, não por natureza, mas por graça. Os Apóstolos foram confirmados em graça depois da vinda do Espírito Santo; mas, além de que haviam sido pecadores, não estavam isentos de faltas leves; ao passo que Maria, desde o primeiro instante de sua vida, foi imutavelmente abrasada do mais puro amor de Deus, imutavelmente unida com seu Deus e, por um particular favor, isenta toda a sua vida de faltas, ainda as mais leves. Os bem-aventurados no céu estão livres de toda imperfeição e gozam de uma santidade incapaz de alteração; mas esta santidade não pode crescer nem ser mais perfeita; mas a de Maria foi sempre crescendo, multiplicando-se ao infinito, por dizê-lo assim, todo o tempo que viveu sobre a terra. Esta primeira graça esteve acompanhada dos dons do Espírito Santo, dos hábitos infusos, das virtudes morais e intelectuais, dos dons de profecia, de milagres, de inteligência das Escrituras no mais alto grau de perfeição. As névoas que ofuscam o entendimento das outras crianças não escureciam as luzes do seu. Seu coração não esteve ocupado desde então senão em amar ardentemente aquele divino Esposo de quem devia ser um dia Mãe; e o tempo, que é perdido para o resto dos homens, foi para ela um tempo de mérito e de bênçãos. Que graça, que glória a de Maria neste primeiro momento! Não se pode dizer, nem sequer se pode compreender o que valeu este privilégio. Porque que progressos não devia fazer na santidade uma alma que tinha mais graça que todos os Serafins e que não sentia nenhuma das imperfeições da natureza corrompida? A que grau de contemplação não devia elevar-se a que não sentia o peso de seu corpo e a que tinha um espírito tão iluminado? Qual devia ser o excesso de seu amor a Deus, pois, longe de entibiá-lo as outras paixões, podia fazer servir todas as suas demais paixões para inflamá-lo mais e mais a cada instante! Qual deve ser, meu Deus, nossa admiração, nossa ternura, nossa veneração para com vossa Mãe neste primeiro instante de sua Conceição! Mas com que devoção devemos celebrar esta festa!

Virgem santa, Virgem imaculada, eu creio firmemente que Deus te possuiu desde o princípio; creio que não só tua conceição, mas também toda a tua vida esteve sem mancha; e que amaste a Deus sem interrupção alguma até o último instante de tua vida. Faze, Virgem santa, que por esta confiança que tenho em tua bondade entre na amizade de teu Filho para não perdê-la jamais; e que, honrando toda a minha vida tua Conceição imaculada o melhor que me seja possível, alcance por tua intercessão a graça de uma santa morte.

Jaculatórias

Toda és formosa, amada Mãe minha, e não há mancha alguma em ti. (Ct 4.)

Todos os que celebram, ó Virgem santa, tua Imaculada Conceição experimentem os efeitos de tua proteção. (Eclesiástico.)

Propósitos

1. Como não há mistério da santíssima Virgem nem festa estabelecida em honra sua que lhe seja mais agradável que a de sua Imaculada Conceição, pode-se dizer que tampouco há outra em que a santíssima Virgem seja mais liberal para com os que a celebram com fervor e têm uma particular devoção a este mistério. Sê tu deste número: tem toda a tua vida uma singular devoção a esta Imaculada Conceição; quero dizer que não se te passe dia algum sem honrar a Virgem santíssima concebida sem pecado. Dá graças a Deus todos os dias por este privilégio singular, por esta graça única que fez a sua Mãe. Tem em teu oratório ou em teu quarto a imagem da Imaculada Conceição de Maria. Saúda-a muitas vezes durante o dia com esta curta oração jaculatória: *Ave, Maria, sine labe originali concepta:* Deus te salve, Maria, concebida sem pecado original. Inspira esta santa devoção a teus filhos, a teus criados, a teus amigos e a todo o mundo. Celebra esta festa com mais solenidade que as outras. Reza todos os dias o ofício parvo da Imaculada Conceição, o qual podes rezar comodamente enquanto ouves missa. Notou-se de muitos séculos a esta parte que não há Santo nem verdadeiro devoto da Virgem que não tenha uma particular devoção à sua Imaculada Conceição.

2. É uma obra de piedade muito agradável à Mãe de Deus vestir de branco hoje a alguma pobre donzela em honra deste mistério. Também é uma obra muito piedosa celebrar sua oitava, fazendo cada um dos oito dias uma oração, uma esmola ou alguma outra boa obra com esta intenção e comungando o mais amiúde que se possa durante esta oitava. Se há uma igreja ou capela onde a santa Virgem seja honrada particularmente sob a invocação da Imaculada Conceição, vai a ela fazer oração uma vez cada dia da oitava. Da oração seguinte, que se deve rezar todos os sábados do ano, pode servir-se tua devoção nestes oito dias.

Oração à santíssima Virgem

Virgem santíssima, concebida sem pecado, toda formosa e sem mancha desde teu primeiro instante, gloriosa Maria, cheia de graça e Mãe de meu Deus, que por só este título mereces tão justamente os mais profundos respeitos dos homens e dos Anjos, eu te adoro humildemente como a digna Mãe de meu Salvador, o qual, ainda que é Deus, me ensinou por sua deferência, seu respeito e sua submissão que honras e que homenagens te devemos tributar; digna-te de receber o que te tributo hoje. Tu és o asilo seguro dos pecadores penitentes: eu, pois, tenho direito de recorrer a ti. És a Mãe de misericórdia; e assim não podes deixar de compadecer-te de minhas misérias. Depois de Jesus Cristo és toda a nossa esperança; e assim é impossível que não gostes da terna confiança que tenho em ti.

Penetrado dos mais vivos sentimentos de respeito, de amor e de reconhecimento por todos os benefícios que recebi de Deus por tua mediação, venho consagrar-me para sempre a teu serviço, persuadido de que jamais serei agradável ao Filho se não sou servo fiel da Mãe: como tal, Rainha e Mãe minha, alcançai-me de meu Salvador Jesus Cristo, teu querido Filho, uma fé viva, uma esperança firme, um amor de Deus terno, generoso e constante. Proponho desde hoje honrar tua

Imaculada Conceição quanto me seja possível: alcançai-me uma pureza de corpo, de espírito e de coração que jamais se tisne nem se embace; uma humildade sincera que jamais se altere; uma paciência nas adversidades que jamais se perturbe; uma submissão à vontade de Deus que jamais esteja partilhada com as criaturas; uma perseverança na prática da virtude que jamais decaia; finalmente, aquela graça última, aquela santa morte que põe o selo à bem-aventurança dos escolhidos.

Reconhecido ao favor que me fazes de querer admitir-me no número de teus filhos e teus servos, permite-me que te olhe, te honre e te ame de hoje em diante como a minha querida Mãe; que recorra a ti em todas as minhas necessidades; e que me atreva a assegurar-te que, com a ajuda da graça, que estou seguro me alcançarás, não farei jamais coisa que me torne indigno da augusta qualidade de servo e filho de Maria. Não permitas que eu quebrante jamais uma vontade e um protesto tão sincero. Protege-me durante a vida e assiste-me com especialidade à hora de minha morte. Assim seja.

Revision #1
Created 20 November 2026 20:55:41 by Admin
Updated 20 November 2026 20:55:41 by Admin